

A MÍDIA E A SEGURANÇA NO TRÂNSITO:

# UMA RADIOGRAFIA DA COBERTURA DE 15 DIÁRIOS BRASILEIROS

## **FICHA TÉCNICA**

### **Realização:**

ANDI - Comunicação e Direitos

### **Apoio:**

Equipe do projeto RS-10 Brasil / Vida no Trânsito

### **Supervisão editorial:**

Veet Vivarta

### **Redação e edição:**

Marília Mundim

### **Coordenação de análise de mídia e processamento da base de dados:**

Diana Barbosa

### **Classificação:**

Amélia Amélia da Conceição

Ana Amélia Dias dos Santos

Ana Potyara Tavares

Barbara Salatiel

Oséas de Oliveira Marques

Paula Gratão

### **Diagramação:**

Gisele Rodrigues

### **Produção:**

Christina Velho

Miriam Pragita

# SUMÁRIO

<b>FICHA TÉCNICA .....</b>	<b>2</b>
<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>METODOLOGIA DE ANÁLISE .....</b>	<b>5</b>
<b>ASPECTOS GERAIS DA COBERTURA.....</b>	<b>8</b>
<b>QUESTÕES RELACIONADAS À PREVENÇÃO SÃO NEGLIGENCIADAS .....</b>	<b>11</b>
<b>ACIDENTES DOMINAM A COBERTURA.....</b>	<b>13</b>
<b>PERFIL DAS VÍTIMAS.....</b>	<b>16</b>
<b>A ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO .....</b>	<b>19</b>
<b>CAUSAS E SOLUÇÕES RELACIONADAS AOS PROBLEMAS DO TRÂNSITO.....</b>	<b>22</b>
<b>LEGISLAÇÃO NO TRÂNSITO .....</b>	<b>26</b>
<b>LIMITES DE VELOCIDADE EM QUESTÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>USO DE INDICADORES ESTATÍSTICOS .....</b>	<b>31</b>
<b>OS ATORES QUE PARTICIPAM DO DEBATE .....</b>	<b>34</b>
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS FORA DA PAUTA .....</b>	<b>36</b>



## APRESENTAÇÃO

Em todo o mundo 1,3 milhão de pessoas morrem por ano em consequência de acidentes no trânsito, e perto de 50 milhões sofrem ferimentos. As lesões no trânsito são, também, a primeira causa de mortes na faixa etária entre 15 e 29 anos. No Brasil, as mortes no trânsito estão entre as primeiras causas de óbitos por causas externas – a primeira entre jovens e adultos jovens – e excederam 40 mil casos em 2010, tendo respondido, ainda, por 260 mil internações em 2011, com custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) da ordem de R\$ 200 milhões.

De forma a impulsionar o enfrentamento desta verdadeira epidemia, entre outras medidas a Organização Mundial de Saúde (OMS) vem operando em 10 países, incluindo o Brasil, o projeto intitulado “Road Safety in Ten Countries” (RS-10). A iniciativa, que recebeu entre nós o nome “Vida no Trânsito”, é desenvolvida em cinco capitais brasileiras<sup>1</sup> desde 2010: Belo Horizonte (MG), Campo Grande (MS), Curitiba (PR), Palmas (TO) e Teresina (PI), sob a coordenação conjunta do Ministério da Saúde e da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) – que atua como escritório regional da OMS nas Américas.

Como parte desse trabalho, a OPAS firmou com a ANDI – Comunicação e Direitos parceria para a realização de um diagnóstico sobre a cobertura dedicada pela imprensa brasileira ao tema Trânsito. A proposta é conhecer a extensão e profundidade desse noticiário, identificando a atuação das redações no agendamento de questões relevantes, na difusão de informações contextualizadas e no acompanhamento de programas e políticas na área.

O presente documento traz, portanto, os resultados de uma análise da produção editorial de 15 jornais diários de todo o País sobre o tema, no período de 01 de dezembro 2011 a 31 de maio de 2012.

Além dos dados quantitativos – que derivam da mensuração dos temas mais discutidos, das fontes de informação mais mencionadas e de várias características gerais da cobertura –, estiveram em foco aspectos como o perfil dos envolvidos em acidentes de trânsito, a legislação citada e as causas e soluções apresentadas para o problema, dentre outros pontos qualitativos relevantes.

Espera-se que os dados aqui apresentados possam contribuir para o processo de qualificação dos profissionais de imprensa para a cobertura sobre o assunto, assim como para a sensibilização dos atores sociais em relação ao importante papel desempenhado pela mídia no enfrentamento dos desafios do trânsito no País.

Boa leitura.

---

<sup>1</sup> Em 2012, a metodologia do projeto “Road Safety in Ten Countries” foi expandida para as demais capitais brasileiras, com aporte financeiro do Ministério da Saúde.

## METODOLOGIA DE ANÁLISE

O monitoramento realizado no âmbito deste trabalho utiliza uma metodologia de pesquisa muito comum nos estudos de mídia, conhecida como “análise de conteúdo”. Segundo Anders Hansen<sup>2</sup> (1998), esse tipo de leitura agrega um conjunto de técnicas capazes de sistematizar e descrever quantitativamente os conteúdos abordados pelos meios de comunicação, de identificar e quantificar a ocorrência de características específicas do texto jornalístico e de, com base nelas, fazer inferências a respeito da mensagem e dos significados presentes.

Diferentemente dos modelos de estudo sobre o discurso, a análise de conteúdo não busca identificar subjetividades, intencionalidades e potencialidades possivelmente presentes nos recursos linguísticos empregados. De acordo com Hansen (1998: 123), esse método:

(...) segue um conjunto claro de passos, o que é uma de suas características mais atrativas, ainda que também vulnerável a abusos. Fundamentalmente, aqueles que optam pela análise de conteúdo para o estudo da mídia devem reconhecer que tal método não é nada mais que um conjunto de diretrizes sobre como analisar e quantificar o conteúdo midiático de forma sistemática e confiável.

Conforme argumenta Rosa Moinho (2006)<sup>3</sup>, esse tipo de análise permite não apenas captar informações explicitamente apresentadas nos textos, mas também as ideias implicitamente associadas aos conteúdos dispostos. Para tanto, é fundamental que algumas etapas básicas sejam cumpridas, que vão desde a definição do universo a ser investigado, passando pela identificação dos elementos de análise e pela leitura previa do material, até a interpretação dos dados. Os tópicos seguintes descrevem os critérios utilizados em cada uma das etapas deste processo.

### Universo de análise

Diante da proposta de realizar uma avaliação que contemplasse as características gerais da cobertura sobre Segurança no Trânsito, o universo de análise foi composto de dois grupos de veículos: o primeiro voltado para jornais de circulação nacional e o segundo para diários de alcance regional (mais especificamente, das cinco unidades da federação onde está sendo implementado o projeto “Vida no Trânsito”: Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Piauí e Tocantins).

O universo de análise foi configurado, portanto, da seguinte forma:

#### **Diários de abrangência nacional**

O Globo - Rio de Janeiro  
O Estado de S. Paulo - São Paulo  
Folha de S. Paulo - São Paulo  
Correio Braziliense - Distrito Federal

#### **Diários de abrangência regional**

Correio do Estado - Mato Grosso do Sul  
O Progresso - Mato Grosso do Sul  
Estado de Minas - Minas Gerais  
Hoje em Dia - Minas Gerais  
O Tempo - Minas Gerais  
Folha de Londrina - Paraná  
Gazeta do Povo - Paraná

<sup>2</sup> HANSEN, Anders. *Mass Communication Research Methods*. New York University Press, NY, 1998.

<sup>3</sup> MOINHOS, Rosa e outros, *Sociologia 12*, Plátano Editora, 2006, pp. 79-80

Meio Norte Online – Piauí  
O Dia Online – Piauí  
Jornal do Tocantins – Tocantins  
O Girassol – Tocantins

### **Período de análise e critérios de seleção**

O monitoramento desses 15 veículos foi realizado ao longo de seis meses, entre 1º de dezembro de 2011 e 31 de maio de 2012. Nesse intervalo foram monitorados 42 dias, selecionados a partir de uma metodologia de amostragem chamada de “Semana Composta”, que consiste na escolha, segundo parâmetros específicos, de sete dias ao longo de cada mês.

Esse método parte do pressuposto de que a cobertura dos distintos veículos apresenta características gerais semelhantes ao longo dos dias da semana. Ou seja, se observado um número infinito de segundas, terças, quartas, quintas, sextas, sábados e domingos, verificar-se-á que os perfis quantitativos da cobertura dentro de cada um desses dias – levando-se em conta as características gerais – são muito parecidos.

Este raciocínio não é válido para as coberturas que só podem ser entendidas em uma sequência temporal definida. Por exemplo, se o objetivo é estudar o tratamento editorial acerca do Dia Nacional da Paz no Trânsito (comemorado no dia 21 de abril), não cabe a utilização de uma amostra sorteada aleatoriamente – é necessário que os dias específicos e adjacentes à data façam parte do universo analisado. Entretanto, se a intenção é analisar a cobertura associada a questões gerais sobre a violência/segurança no trânsito, como é o caso, não há necessidade de se acompanhar um período sequencial ou determinado de dias.

O levantamento dos textos foi realizado por meio de busca eletrônica, utilizando um conjunto de palavras chaves que se remetiam à temática da Segurança no Trânsito.

No período mencionado, foram identificados 790 textos pertinentes ao foco da pesquisa, entre reportagens, artigos assinados, colunas/notas de coluna assinada, cartas de leitores, editoriais, enquetes e entrevistas.

### **Definição dos elementos de análise**

A elaboração do instrumento de pesquisa é uma das fases mais importantes de qualquer investigação, já que cabe a essa ferramenta direcionar a leitura dos conteúdos que será feita pela equipe de classificação. A formatação de um questionário que apresente com clareza as perguntas para as quais se deseja obter resposta ou as manifestações e conteúdos simbólicos que se pretende captar é fundamental para o resultado das pesquisas sociais e de mídia.

Nesse sentido, as 790 matérias selecionadas sobre Segurança no Trânsito foram classificadas de acordo com um questionário construído em conjunto por especialistas em análise de mídia e na temática em foco. Nele, estão contempladas, além de questões mais estreitamente relacionadas aos aspectos jornalísticos, um conjunto de variáveis específicas que tem como objetivo avaliar com o máximo de acuidade possível os aspectos que estiveram ou deveriam ter estado presentes nessa discussão.

Um primeiro conjunto de variáveis cuidou de mapear aspectos gerais do conteúdo editorial. Entre outros aspectos, investigou-se:

- Formato jornalístico dos textos;
- Tema central da notícia;
- Fontes de informação consultadas;
- Menção a indicadores e estatísticas;
- Menção a políticas públicas;
- Menção a legislação;
- Menção a causas e soluções.

Um segundo conjunto avaliou questões diretamente ligadas à Segurança no Trânsito. Entre as variáveis analisadas, temos:

- Menção a acidentes;
- Características das vítimas de acidentes;
- Menção a campanhas de conscientização;
- Menção a fatores de risco;
- Menção à relação álcool-trânsito.

## ASPECTOS GERAIS DA COBERTURA

Ao longo de seis meses – de 01 de dezembro 2011 a 31 de maio de 2012 –, presente estudo analisou 790 notícias relacionadas ao tema Trânsito

A pesquisa investiga 18 veículos, sendo três do estado de Minas Gerais (*O Tempo*, *Hoje em Dia*, e *Estado de Minas*), dois do Mato Grosso do Sul (*Correio do Estado* e *O Progresso*), dois do Paraná (*Folha de Londrina* e *Gazeta do Povo*), dois do Piauí (*Meio Norte* e *O Dia*), dois do Tocantins (*O Girassol* e *Jornal do Tocantins*) e ainda os quatro jornais de maior circulação nacional: *O Globo*, *Folha de S.Paulo*, *O Estado de S.Paulo* e *Correio Braziliense*.

De acordo com os dados coletados, a imprensa mineira se destaca nessa cobertura temática (*Tabela 1*). Dentre todos os veículos analisados, o *Hoje em Dia/MG* é o diário que mais dedica atenção ao assunto, com um desempenho mais significativo quando comparado ao segundo colocado, o *Correio Braziliense* (18,5% do universo de matérias, frente a 11,4%).

Os demais veículos mineiros analisados também se posicionam bem no *ranking* desse noticiário – *O Estado de Minas* responde por 7,7% de todos os textos analisados e *O Tempo* alcança o índice de 6,5%.

Ainda no campo dos veículos regionais, chama atenção a participação dos diários *Meio Norte*, do Piauí, responsável por 8,5% dos textos analisados e *Correio do Estado*, do Mato Grosso do Sul, responsável por 8,4% do conjunto de textos pesquisados. Assim como verificado em grande parte dos jornais mineiros, o desempenho desses veículos é superior ao da maioria dos diários de abrangência nacional: *O Estado de S.Paulo* registra 6,2%; *O Globo*, 4,8%; e *Folha de S.Paulo*, 3,9%. O mesmo não ocorre porém, para o outro veículos do estado de Mato Grosso do Sul: o jornal *O Progresso/MS* registra 2,0% dessa cobertura.

A *Folha de Londrina/PR*, com 6,6%, também é responsável por índices superiores a alguns jornais de circulação nacional,

No caso dos jornais de Tocantins, embora em frequência significativamente inferior aos primeiros colocados, questões relacionadas à temática não ficam de fora da pauta: 3,4% da cobertura sobre o assunto vêm do *Jornal do Tocantins* e 2,7%, de *O Girassol*.

**TABELA 1 – JORNAIS PESQUISADOS**

JORNAIS REGIONAIS	N	%
Hoje em Dia/MG	146	18.5%
Meio Norte Online/PI	67	8.5%
Correio do Estado/MS	66	8.4%
Estado de Minas/MG	61	7.7%
Folha de Londrina/PR	52	6.6%
O Tempo/MG	51	6.5%
Gazeta do Povo/PR	39	4.9%
O Dia Online/PI	36	4.6%
Jornal do Tocantins/TO	27	3.4%
O Girassol/TO	21	2.7%
O Progresso/MS	16	2.0%



JORNAIS DE CIRCULAÇÃO NACIONAL	N	%
Correio Braziliense	90	11.4%
O Estado de S.Paulo	49	6.2%
O Globo	38	4.8%
Folha de S.Paulo	31	3.9%
TOTAL	790	100%

Embora não seja possível avaliar o conteúdo de uma notícia a partir de seu formato, esse elemento pode oferecer um indicativo da prioridade dada pela imprensa a um determinado assunto. Artigos e editoriais, por exemplo, costumam ocupar as páginas nobres dos jornais e um volume significativo desse tipo de texto tende a denotar que determinado tópico está fortalecido na agenda dos veículos de comunicação.

Na cobertura jornalística das questões vinculadas ao Trânsito, é possível notar que o tema ainda não tem presença forte nos chamados espaços opinativos (editoriais, artigos, entrevistas e colunas), como aponta a Tabela 2:

- De acordo com os dados coletados, o formato mais amplamente utilizado para noticiar a questão (91,4%) é a reportagem, ou seja, o relato informativo de fatos e situações considerados de interesse público e a partir de critérios jornalísticos.
- Os números apontam que, ao tratarem do tema, em 2,3% dos casos os jornais colocam o assunto em editoriais - o que é um resultado promissor. Mas artigos assinados representam apenas 1,8% dos textos; colunas ou notas assinadas, 1,9%; carta de leitores, 1,6%; e entrevistas 1,0%.
- Ainda no que se refere à presença do tema em editoriais, um dado chama atenção. De acordo com o levantamento, nos diários do Mato Grosso do Sul, a questão Trânsito está quase três vezes mais presente do que nos demais veículos (7,6% de seus textos abordam o assunto nesse espaço opinativo).

**TABELA 2 - TIPO DE TEXTO**

TEXTOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Reportagem	93.6%	85.1%	91.4%
Editorial	2.1%	2.9%	2.3%
Coluna ou notas de colunas assinadas	1.7%	2.4%	1.9%
Artigo assinados	1.0%	3.8%	1.8%
Carta de leitores	0.9%	3.8%	1.6%
Entrevista	0.7%	1.9%	1.0%
Enquete	0.0%	0.0%	0.0%
TOTAL	100%	100%	100%

Merece também atenção o fato de que jornais de circulação nacional e regional demonstram comportamentos diferenciados ao identificarem o responsável pela produção dessa cobertura - aspecto que confere maior credibilidade à notícia. Enquanto nos veículos nacionais os textos sobre o assunto são assinados em 63,5% das ocorrências, nos diários regionais tal referência marca apenas 42,7% das matérias (ver Tabela 3).

**TABELA 3 – RESPONSÁVEL PELA MATÉRIA**

RESPONSÁVEL PELO TEXTO	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Nome do responsável	42.7%	63.5%	48.7%
Reportagem local	3.3%	0.5%	2.5%
Redação	2.3%	0.0%	1.7%
Sucursais	0.6%	0.0%	0.4%
Não foi possível identificar	51.1%	36.0%	46.7%
TOTAL	100%	100%	100%

No que se refere à abrangência e ao nível de abordagem do assunto, os números apontam que a maior parte dessa cobertura foi contextual – ou seja, explica um fato/assunto ou as razões que levaram à sua ocorrência, trazendo informações que facilitam o entendimento do leitor –, embora não necessariamente avance para um debate de maior teor reflexivo ou propositivo (ver *Tabela 4*).

Conforme detalhado a seguir, o levantamento sugere que, ao abordar o tema Trânsito, os veículos de alcance nacional parecem mais atentos à importância da cobertura ir além da simples narrativa factual:

- 54,8% dos textos sobre o assunto publicados nos jornais de circulação nacional trazem uma abordagem contextual. No caso dos diários regionais, o percentual é de 54,5%.
- A cobertura factual do tema – mais restrita à descrição de um fato/assunto imediato – está presente em 28,4% das notícias publicadas nos veículos regionais, em comparação a 18,3% dos nacionais.
- 15,9% dos textos da imprensa de alcance nacional são contextuais explicativas, ou seja, descrevem um fato/assunto de forma pormenorizada, acrescentando detalhes e trazendo informações de fundo e a partir de várias fontes. No caso dos veículos regionais, esse índice é de 8,8%.
- É baixo o número de notícias com uma cobertura propositiva – aquela que apresenta o problema e sugere soluções, repercutindo recomendações de especialistas ou experiências exitosas para a solução da questão: 2,4% na imprensa regional e 1,4% na nacional.

**TABELA 4 – NÍVEL DE ABRANGÊNCIA INFORMATIVA DA COBERTURA**

NÍVEL DE ABRANGÊNCIA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Factual	28.4%	18.3%	25.7%
Contextual	54.5%	54.8%	54.6%
Contextual explicativa	8.8%	15.9%	10.6%
Avaliativo	6.0%	9.6%	7.0%
Propositivo	2.4%	1.4%	2.2%
TOTAL	100%	100%	100%

## QUESTÕES RELACIONADAS À PREVENÇÃO SÃO NEGLIGENCIADAS

Ao analisarmos como o assunto entra na pauta desses veículos jornalísticos, confirma-se que as situações mais imediatas são o fator que mais impulsiona esse noticiário na imprensa de âmbito nacional e, especialmente, na regional. De acordo com os dados coletados, enquanto na primeira 39,9% dos textos sobre o assunto tratam centralmente de registrar acidentes de trânsito em geral, nos veículos regionais esse índice alcança 48,6% (veja Tabela 5).

Aspectos diretamente relacionados à ocorrência desses acidentes também costumam ocupar espaço considerável nas páginas dos jornais. É o caso da cobertura de eventos envolvendo uso de bebida alcoólica e/ou velocidade (5,2%, na média geral), da repercussão/balanco de ações como a *blitz* da „lei seca“ (4,3%, na média geral) e mesmo do número de acidentes durante feriados prolongados ou festas (3,7%, na média geral).

O levantamento revela que questões mais relacionadas à educação para o trânsito e à prevenção de acidentes costumam aparecer lateralmente na pauta dos jornais. O mesmo se observa quanto ao monitoramento de políticas públicas na área, especialmente no que se refere a seus resultados:

- De acordo com os dados coletados, a repercussão de resultados de medidas sobre segurança no trânsito que já vinham sendo implementadas não ocupam mais que 4,3% da cobertura sobre o tema feita pelos veículos nacionais. No caso dos regionais, o índice é ainda menor: 1,5%.
- Ao observarmos essas duas categorias de veículos, a cobertura de boas práticas/bons exemplos no trânsito está restrita a 0,5% dos textos, e aspectos importantes como o anúncio oficial de resultados de medidas sobre segurança no trânsito que já vinham sendo implementadas sequer estiveram em destaque no noticiário publicado nesse período.
- A única exceção relevante no comportamento da imprensa nessa seara específica diz respeito a novas medidas relacionadas à segurança no trânsito – tema que, saudavelmente, ocupa 11,5% dessa cobertura nos veículos de alcance nacional, e 6,9% nos regionais.
- Vale destacar, no entanto, que a cobertura dos diários de Tocantins e do Paraná se diferenciam da tendência geral no que diz respeito ao modo como o assunto Trânsito entra na pauta. Enquanto na cobertura em geral a repercussão/divulgação de campanhas de segurança no trânsito são o foco central de 3,0% das notícias, nos jornais tocantinenses esse índice alcança 12,50%.
- Já a divulgação/repercussão de resultados de pesquisas/levantamentos de dados sobre segurança no trânsito tem destaque na cobertura do Paraná, sendo foco em 14,3% das notícias analisadas, índice mais expressivo do que a média do material analisado, de 5,8%.
- Também vale lembrar que os jornais desses estados estão os que menos abordam a temática a partir da cobertura de acidentes de trânsito em geral: 35,40% no Tocantins e 23,1% no Paraná. Enquanto nos veículos de Minas Gerais, por exemplo, o índice é de 62,8%.

Em síntese, os dados reforçam a percepção de que, no âmbito desse noticiário específico, os jornais costumam priorizar a cobertura de acidentes, além de repercutirem factualmente o lançamento de campanhas ou novas medidas na área. Entretanto, ainda não investem de forma consistente no monitoramento dos resultados e da efetividade de políticas de prevenção e enfrentamento ao problema.

TABELA 5 - COMO SE DEU A INCLUSÃO DA PAUTA SOBRE TRÂNSITO

INCLUSÃO DA PAUTA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Cobertura de acidentes de trânsito em geral	48.6%	39.9%	46.3%
Repercussão de novas medidas relacionadas à segurança no trânsito	6.9%	11.5%	8.1%
Divulgação/repercussão de resultados de pesquisas/levantamentos de dados sobre segurança no trânsito	5.5%	6.7%	5.8%
Cobertura de acidentes envolvendo uso de bebida alcoólica e/ou velocidade	4.0%	8.7%	5.2%
Repercussão de histórias individuais	5.8%	1.0%	4.6%
Repercussão/balanço de ações de fiscalização no trânsito contra o uso de bebidas alcoólicas (blitz da “lei seca”)	3.1%	7.7%	4.3%
Por iniciativa da própria imprensa	3.6%	5.3%	4.1%
Balanço do número de acidentes durante feriados prolongados/festas	3.8%	3.4%	3.7%
Anúncio oficial de novas medidas relacionadas à segurança no trânsito	3.4%	2.9%	3.3%
Demandas sociais	3.8%	1.9%	3.3%
Divulgação/repercussão de campanhas de segurança no trânsito em geral	3.4%	1.9%	3.0%
Repercussão/balanço de ações de fiscalização no trânsito (blitz em geral)	2.7%	1.4%	2.4%
Repercussão de resultados de medidas sobre segurança no trânsito que já vinham sendo implementadas	1.5%	4.3%	2.3%
Cobertura de eventos relacionados à segurança no trânsito	1.2%	0.0%	0.9%
Divulgação/repercussão de campanhas sobre a “lei seca”	0.5%	1.4%	0.8%
Cobertura de boas práticas/bons exemplos no trânsito	0.5%	0.5%	0.5%
Divulgação/repercussão de descobertas científicas/tecnológicas sobre segurança no trânsito	0.3%	0.5%	0.4%
Cobertura de denúncias de irregularidades na execução de políticas públicas de trânsito	0.3%	0.0%	0.3%
Anúncio oficial de resultados de medidas sobre segurança no trânsito que já vinham sendo implementadas	0.0%	0.0%	0.0%
Data comemorativa/especiais	0.0%	0.0%	0.0%
Outro	0.7%	1.0%	0.8%
Não foi possível fazer a aferição	0.2%	0.0%	0.1%
TOTAL	100%	100%	100%

## ACIDENTES DOMINAM A COBERTURA

A percepção de que os acidentes impulsionam essa cobertura temática é reforçada ao verificarmos que, na média geral, 65,3% de todos os textos que tratam de questões relacionadas a Trânsito trazem casos concretos de acidentes, como demonstra a tabela a seguir:

**TABELA 6 – A MATÉRIA MENCIONA CASOS CONCRETOS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO?**

CASOS CONCRETOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	65.5%	64.9%	65.3%
Não	34.5%	35.1%	34.7%
TOTAL	100%	100%	100%

Ao analisarmos a categoria de transporte envolvida nos acidentes automotivos que a imprensa repercute (veja Tabela 7), nota-se que 64,3% (média geral) dos textos que mencionam acidentes registram a presença de veículos particulares. Para outras categorias de veículos, no entanto, observam-se algumas particularidades na cobertura realizada pelos diários de âmbitos local e nacional:

- Enquanto 33,1% dos acidentes de trânsito noticiados na imprensa regional relacionam-se a veículos de carga pesada (caminhão/cegonha/carreta), nos jornais de circulação nacional esse mesmo tipo de veículo está presente em índice bem mais baixo: 17,8%.
- Acidentes envolvendo motocicletas também estão mais presentes nos veículos regionais: 19,4% contra 8,9%.
- Já a bicicleta costuma aparecer mais nos acidentes de trânsito noticiados pelos veículos de circulação nacional: 15,6% desse recorte de textos, enquanto nos diários regionais o índice é de 6,0%.

**TABELA 7 – CATEGORIAS DE TRANSPORTE MENCIONADAS EM CASOS CONCRETOS DE ACIDENTES\*/\*\***

CATEGORIAS DE TRANSPORTE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Carro particular	65.6%	60.7%	64.3%
Caminhão/cegonha/carreta	33.1%	17.8%	29.1%
Ônibus/transporte coletivo	19.2%	22.2%	20.0%
Motocicleta	19.4%	8.9%	16.7%
Pedestre	15.2%	20.0%	16.5%
Bicicleta	6.0%	15.6%	8.5%
Van	2.1%	3.0%	2.3%
Micro-ônibus	0.3%	1.5%	0.6%
Mototaxi	0.3%	0.0%	0.2%
Outros	2.9%	0.0%	2.1%
Não menciona	5.0%	11.9%	6.8%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

No que se refere ao sexo dos envolvidos nos acidentes (veja Tabela 8) os veículos de alcance regional tem uma maior menção a homens (63,0%) do que os nacionais (54,8%).



Já na média geral, 60,9% dos textos que mencionam acidentes retratam majoritariamente homens. Mulheres são destacadas em 13,6% e homens e mulheres aparecem na mesma proporção em 8,3% desse recorte do noticiário.

Merece ser assinalado que esses índices aproximam-se bastante das proporções de mortos e feridos encontradas nas estatísticas oficiais, relativamente ao sexo.

**TABELA 8 - A MATÉRIA MENCIONA O SEXO DOS ENVOLVIDOS NO ACIDENTE?\***

SEXO DOS ENVOLVIDOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Majoritariamente homens	63.0%	54.8%	60.9%
Majoritariamente mulheres	13.1%	14.8%	13.6%
Homens e mulheres na mesma proporção	7.9%	9.6%	8.3%
Não menciona	16.0%	20.7%	17.2%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

Embora, em uma leitura geral, grande parte dos textos que mencionam acidentes não especifique a idade dos envolvidos (38,8%, conforme aponta a Tabela 9), é possível identificar que, quando tal referência ocorre, os jovens são os mais citados - especialmente na faixa entre 19 a 24 anos (20,9%) e de 25 a 29 anos (17,8%). Também são destacadas:

- A faixa que vai de 30 a 34 anos (sendo que, nos veículos regionais, ela é citada em 12,6%; e nos nacionais, em 20,0%).
- A faixa etária de 12 a 18 anos (11,8%, na média geral).

Excluindo-se crianças e adolescentes, as idades menos mencionadas de envolvidos em acidentes estão entre 45 e 49 anos (8,3%) e 40 e 44 anos (8,1%).

**TABELA 9 - A MATÉRIA MENCIONA A IDADE DOS ENVOLVIDOS NO ACIDENTE?\*/\*\***

IDADE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
0 a 4 anos	5.2%	8.1%	6.0%
5 a 8 anos	5.5%	5.9%	5.6%
9 a 11 anos	3.4%	5.2%	3.9%
12 a 18 anos	11.8%	11.9%	11.8%
19 a 24 anos	20.5%	22.2%	20.9%
25 a 29 anos	17.1%	20.0%	17.8%
30 a 34 anos	12.6%	20.0%	14.5%
35 a 39 anos	10.2%	12.6%	10.9%
40 a 44 anos	8.4%	7.4%	8.1%
45 a 49 anos	8.4%	8.1%	8.3%
50 a 59 anos	10.5%	8.1%	9.9%
60 anos ou mais	10.8%	11.9%	11.0%
Não menciona	39.6%	36.3%	38.8%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

Conforme apontam as tabelas a seguir (números 10 e 11), tanto nos veículos regionais quanto nos de alcance nacional, a ampla maioria dos acidentes noticiados pela imprensa tem mortos ou feridos (95,5%, na média geral), e 63,9% desses textos destacam vítimas fatais.

**TABELA 10 – ACIDENTES COM VÍTIMAS (MORTOS OU FERIDOS)\***

VÍTIMAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	97.0%	95.0%	95.5%
Não	3.0%	5.0%	4.5%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

**TABELA 11 – MENÇÃO A VÍTIMAS FATAIS\***

VÍTIMAS FATAIS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	60.8%	72.5%	63.9%
Não	39.2%	27.5%	36.1%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que relatam a existência de vítimas (95,5% das matérias que mencionam acidentes).

De acordo com o levantamento (veja Tabela 12), condutores são as vítimas mais mencionadas. Vale observar que essa indicação está mais presente nos veículos regionais (69,1%, frente a 54,2% nos de alcance nacional).

- Passageiros são apontados como vítimas em 40,9% do noticiário local e em 34,4% do nacional.
- No caso de pedestres, os índices são um pouco mais similares: 15,5% nos jornais regionais e 19,1% nos de circulação nacional.

**TABELA 12 – VÍTIMAS MENCIONADAS\*/\*\***

VÍTIMAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Condutores	69.1%	54.2%	65.1%
Passageiros	40.9%	34.4%	39.1%
Pedestres	15.5%	19.1%	16.4%
Não foi possível identificar	12.4%	21.4%	14.8%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que relatam a existência de vítimas (95,5% das matérias que mencionam acidentes).

## PERFIL DAS VÍTIMAS

Numa análise mais geral sobre os condutores vitimados por acidentes noticiados pela imprensa (veja Tabela 13), é possível perceber que a maior parte dirige carros particulares (58,3%), seguindo-se as motocicletas (21,2%) e os caminhão/cegonha/carreta (15,6%). O número de condutores de bicicleta envolvidos em acidentes é levemente maior que o de motoristas de ônibus ou outro transporte coletivo: 12,1% e 9,7%, respectivamente.

Ao avançarmos para a análise das particularidades da cobertura sobre acidentes feita pelos veículos de alcance nacional e os regionais, é possível notar que:

- Casos em que as vítimas eram condutores de motocicletas são bem mais mencionados nos regionais (24,4% frente a 9,9% nos nacionais).
- São os jornais regionais também que mais noticiam vítimas que conduzem caminhão/cegonha/carreta (17,2% frente a 9,9% nos nacionais).
- No caso das bicicletas, o comportamento se inverte: são os diários de circulação nacional que mais destacam vítimas de acidentes de trânsito que são condutores desse tipo de veículo (25,4%, enquanto nos jornais regionais o índice é de 8,4%).

**TABELA 13 – TIPOS DE VEÍCULOS CONDUZIDOS PELAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO \*/\*\***

VEÍCULOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Carro particular	60.0%	52.1%	58.3%
Motocicleta	24.4%	9.9%	21.2%
Caminhão/cegonha/carreta	17.2%	9.9%	15.6%
Bicicleta	8.4%	25.4%	12.1%
Ônibus/transporte coletivo	9.2%	11.3%	9.7%
Van	1.2%	1.4%	1.2%
Mototaxi	0.4%	0.0%	0.3%
Micro-ônibus	0.4%	0.0%	0.3%
Outros	0.8%	0.0%	0.6%
Não foi possível identificar	1.2%	4.2%	1.9%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que relacionam os condutores entre as vítimas dos acidentes de trânsito (65,1% das matérias que mencionam vítimas).

No que se refere aos passageiros vitimados (veja Tabela 14), o levantamento aponta que em 61,1% dos textos (média geral dos jornais) que mencionam os passageiros entre as vítimas dos acidentes, eles estavam em carros particulares. Também é alto o número de acidentes com passageiros de ônibus ou outro transporte coletivo: aparecem em 25,4% dessas matérias.

- Em menor medida, a imprensa menciona passageiros vitimados em acidentes de veículos como caminhão/cegonha/carreta (5,2% do conjunto de matérias que mencionam acidentes) e van (2,6%).
- No caso das motocicletas, 11,5% dos textos dos periódicos regionais que mencionam vítimas de acidentes associam os passageiros vitimados a esse tipo de veículo, enquanto na imprensa de âmbito nacional ele sequer é citado.

**TABELA 14 – TIPOS DE VEÍCULOS UTILIZADOS PELOS PASSAGEIROS VITIMADOS PELOS ACIDENTES DE TRÂNSITO \*/\*\***

VEÍCULOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Carro particular	63.5%	53.3%	61.1%
Ônibus/transporte coletivo	23.6%	31.1%	25.4%
Motocicleta	11.5%	0.0%	8.8%
Caminhão/cegonha/carreta	4.7%	6.7%	5.2%
Van	1.4%	6.7%	2.6%
Micro-ônibus	0.7%	2.2%	1.0%
Mototaxi	0.0%	0.0%	0.0%
Bicicleta	0.0%	0.0%	0.0%
Outros	2.7%	0.0%	2.1%
Não foi possível identificar	2.7%	11.1%	4.7%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que relacionam passageiros entre as vítimas dos acidentes de trânsito (39,1% das matérias que mencionam vítimas).

Assim como verificado para os envolvidos em acidentes, ao observarmos o sexo das vítimas nas notícias sobre o assunto, 57% é masculino, na média geral (ver Tabela 15). Vítimas do sexo feminino são citadas majoritariamente por 17,7% dos textos que mencionam acidentes e um percentual um pouco maior (18,3%) não traz esse tipo de informação.

**TABELA 15 – MENÇÃO AO SEXO DAS VÍTIMAS\***

SEXO VÍTIMAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Majoritariamente homens	70.9%	52.2%	57.0%
Majoritariamente mulheres	20.9%	18.7%	17.7%
Homens e mulheres na mesma proporção	8.3%	7.5%	7.0%
Não menciona	20.5%	21.6%	18.3%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que relatam a existência de vítimas (95,5% das matérias que mencionam acidentes).

Ao observarmos a faixa etária das vítimas, é possível notar equilíbrio entre a cobertura elaborada pelos jornais regionais e de alcance nacional (veja Tabela 16). Assim, de acordo com essa parcela do noticiário, nos acidentes de trânsito a maioria das vítimas são pessoas entre 19 a 24 anos (16,8%), 25 a 29 anos (14,6%) e 30 a 34 anos (14,2%). Adolescentes e crianças também são envolvidos no problema:

- 12,0% das vítimas mencionadas pelos jornais têm entre 12 e 18 anos; 5,9% têm entre 0 e 4 anos; e 5,1%, entre 5 e 8 anos.

TABELA 16 – MENÇÃO À FAIXA ETÁRIA DAS VÍTIMAS\*/\*\*

IDADE VÍTIMAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
0 a 4 anos	5.2%	7.6%	5.9%
5 a 8 anos	5.0%	5.3%	5.1%
9 a 11 anos	3.6%	4.6%	3.9%
12 a 18 anos	12.4%	10.7%	12.0%
19 a 24 anos	17.4%	15.3%	16.8%
25 a 29 anos	14.6%	14.5%	14.6%
30 a 34 anos	12.2%	19.8%	14.2%
35 a 39 anos	8.8%	9.2%	8.9%
40 a 44 anos	7.5%	6.1%	7.1%
45 a 49 anos	7.5%	6.9%	7.3%
50 a 59 anos	9.4%	6.1%	8.5%
60 anos ou mais	9.9%	9.9%	9.9%
Não menciona	39.8%	37.4%	39.1%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que relatam a existência de vítimas (95,5% das matérias que mencionam acidentes).



## A ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO

O estudo também busca identificar de que modo a imprensa escrita de âmbitos nacional e regional aborda os chamados fatores de risco e sua relação com os acidentes de trânsito (ver Tabela 17). Nesse quesito, são analisados aspectos como uso de álcool ou outras substâncias psicoativas, excesso de velocidade, não uso de equipamentos de segurança ou mesmo condições do veículo.

De acordo com os dados coletados:

- Quanto aos fatores de risco apontados pela imprensa na cobertura desses acidentes, destaca-se principalmente o uso de álcool pelo condutor (12,6%, na média geral). Também é mencionado o excesso de velocidade, sendo que nos jornais de alcance nacional esse aspecto aparece em 17,0% dos textos que mencionam acidentes e nos regionais, em 9,2%.
- Embora em menor medida, também são citadas questões como o uso de fármacos ou outras substâncias psicoativas (1,0%) e o estado de fadiga ou cansaço (2,3%).
- Vale observar que o uso de celular não é mencionado como fator de risco em quaisquer das notícias sobre acidentes analisadas.

**TABELA 17 – FATORES DE RISCO RELACIONADOS AOS CONDUTORES ENVOLVIDOS EM ACIDENTES\*/\*\***

FATORES DE RISCO	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sob efeito de Álcool	12.1%	14.1%	12.6%
Em alta/incompatível/excessiva velocidade	9.2%	17.0%	11.2%
Em estado de fadiga ou cansaço	2.6%	1.5%	2.3%
Sob efeito de fármacos ou outras substância psicoativas	0.3%	3.0%	1.0%
Dirigindo por um longo período ou por um período superior ao recomendado por lei	0.5%	0.7%	0.6%
Utilizando o celular (ou realizando outra atividade enquanto dirigia)	0.0%	0.0%	0.0%
Não menciona os itens acima	78.2%	73.3%	76.9%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

O uso do cinto de segurança – mecanismo que, segundo diversos pesquisadores, mais salva vidas no País<sup>4</sup> – é ignorado em 96,7% de todos os textos sobre os acidentes de trânsito. Um número apenas residual de matérias aborda a questão, descrevendo que o cinto não estava sendo utilizado por condutores e/ou passageiros (2,1%) ou que estava sendo utilizado (1,0%). Não há referências significativas ao que consiste o uso de forma adequada ou inadequada desse equipamento, em apenas 0,3% das matérias de jornais regionais apontam o uso inadequado do cinto de segurança (veja Tabela 18).

**TABELA 18 – USO DO CINTO DE SEGURANÇA POR CONDUTORES E PASSAGEIROS EM ACIDENTES\***

CINTO DE SEGURANÇA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Não estava sendo utilizado	1.6%	3.7%	2.1%
Estava sendo utilizado	0.5%	2.2%	1.0%
Estava sendo utilizado de forma inadequada	0.3%	0.0%	0.2%
Estava sendo utilizado de forma adequada	0.0%	0.0%	0.0%
Não menciona	97.6%	94.1%	96.7%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

<sup>4</sup> Wilson Nobre e Anamaria de Moraes, da PUC-Rio, por exemplo.

É ainda menor a atenção da imprensa ao mencionar o mecanismo de retenção para criança, a chamada “cadeirinha”, no noticiário sobre acidentes de trânsito. Conforme aponta a tabela a seguir, o assunto é praticamente ignorado tanto pelos veículos de alcance nacional quanto pelos regionais, embora exista legislação estabelecendo que crianças de até um ano devem de ser levadas em “bebês-conforto”; de 1 a 4 anos, em “cadeirinha”; de 4 a 7 anos e meio, em assento de elevação (*booster*) e daí aos 10 anos, com cinto de segurança no banco de trás. De acordo com a lei, o descumprimento é considerado infração gravíssima e gera multa e perda de pontos na carteira de habilitação.

**TABELA 19 – USO DO MECANISMO DE RETENÇÃO PARA CRIANÇA (“CADEIRINHA”) EM ACIDENTES\***

“CADEIRINHA”	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Estava sendo utilizada	0.3%	0.7%	0.4%
Estava sendo utilizada de forma inadequada	0.0%	0.7%	0.2%
Estava sendo utilizada de forma adequada	0.3%	0.0%	0.2%
Não estava sendo utilizada	0.0%	0.0%	0.0%
Não menciona	99.5%	98.5%	99.2%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

Outra grave lacuna da cobertura dos acidentes de trânsito é registrada na abordagem dos capacetes utilizados para protegerem motociclistas e ciclistas. Nesse grupo de textos (veja Tabela 20), apenas 0,4% descreve o uso do equipamento por parte de condutores e passageiros.

**TABELA 20 – USO DO CAPACETE POR CONDUTORES E PASSAGEIROS EM ACIDENTES\***

CAPACETE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Estava sendo utilizado	0.3%	0.7%	0.4%
Estava sendo utilizado de forma inadequada	0.0%	0.0%	0.0%
Não estava sendo utilizado	0.0%	0.0%	0.0%
Estava sendo utilizado de forma adequada	0.0%	0.0%	0.0%
Não menciona	99.7%	99.3%	99.6%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

O levantamento também busca identificar se, ao noticiar acidentes de trânsito, a imprensa relaciona o ocorrido a fatores externos. Segundo os dados (veja Tabela 21), os jornais de alcance nacional costumam abrir maior espaço a esses aspectos:

- As condições físicas da via são apontadas em 8,9% dos textos sobre acidentes de trânsito publicados pela imprensa de âmbito nacional. Nos veículos regionais esse índice é menor: 3,9%.
- As condições do veículo são mencionadas em 5,9% dessa cobertura nos diários de circulação nacional, enquanto nos regionais isso ocorre em 1,8%.
- Condições climáticas também são mais lembradas pelo noticiário dos meios de âmbito nacional (5,2%, frente a 3,1%).

**TABELA 21 – CAUSAS DO ACIDENTE\*/\*\***

FATORES EXTERNOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Condições físicas da via	3.9%	8.9%	5.2%
Condições climáticas	3.1%	5.2%	3.7%
Condições do veículo	1.8%	5.9%	2.9%
Condições de visibilidade (aspectos circunstanciais)	0.8%	3.0%	1.4%
Não menciona os itens acima	91.9%	79.3%	88.6%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

Em relação às características dos veículos envolvidos nos acidentes cobertos pelas redações, 97,5% dos textos não trazem esse tipo de referência (veja Tabela 22). Quando tal menção ocorre, está relacionada principalmente ao tempo de uso do veículo (1,4%) e à presença de *airbag* (1,0%).

**TABELA 22 – CARACTERÍSTICAS DOS VEÍCULOS ENVOLVIDOS NO ACIDENTE\*/\*\***

CARACTERÍSTICAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Os veículos eram velhos, em más condições de uso	0.8%	3.0%	1.4%
Os veículos eram equipados com <i>airbag</i>	0.5%	2.2%	1.0%
Menciona o tempo de uso do veículo	0.0%	0.7%	0.2%
Os veículos eram novos, seminovos, em boas condições de uso	0.0%	0.7%	0.2%
Os veículos eram equipados com encosto de cabeça nos bancos	0.0%	0.0%	0.0%
Os veículos não eram equipados com <i>airbag</i>	0.0%	0.0%	0.0%
Os veículos não eram equipados com encosto de cabeça nos bancos	0.0%	0.0%	0.0%
Não menciona	98.7%	94.1%	97.5%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam casos concretos de acidentes (65,3% do universo total).

## CAUSAS E SOLUÇÕES RELACIONADAS AOS PROBLEMAS DO TRÂNSITO

A qualidade da cobertura também pode ser avaliada a partir da ótica investigativa da notícia, ou seja, quando o jornalista avança para além da simples narrativa dos fatos – apontando, por exemplo, causas do problema e debatendo possíveis meios para seu enfrentamento.

Segundo o levantamento coordenado pela ANDI, 89,1% das notícias sobre Trânsito não apresentam, de forma mais ampla e contextualizada, uma denúncia ou proposta de solução (veja Tabela 23). Quando tal abordagem investigativa ocorre, está mais focada em situações de denúncia. De acordo com os números coletados:

- 8,7% da cobertura dedicada ao tema pelos jornais de alcance nacional apresentam denúncia contextualizada, abordando a violência no trânsito como um problema social abrangente e utilizando-se de elementos qualitativos e de contexto. No caso dos veículos regionais, o índice é de 5,3%.
- A discussão de possíveis soluções para estas denúncias apresentadas não ocorre na mesma frequência. Segundo o levantamento, no noticiário de alcance nacional 7,7% dos textos avançam nesta perspectiva. Nos diários locais, ela está ainda menos presente: 3,6%.

**TABELA 23 – ÓTICA INVESTIGATIVA: DENÚNCIAS E SOLUÇÕES**

ÓTICA INVESTIGATIVA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
A matéria apresenta denúncia (aborda a violência no trânsito como um problema social abrangente, utilizando-se de elementos qualitativos e de contexto)	5.3%	8.7%	6.2%
A matéria discute soluções (implica em uma denúncia previa)	3.6%	7.7%	4.7%
Não apresenta denúncia ou solução	91.1%	83.7%	89.1%
TOTAL	100%	100%	100%

O uso de álcool e/ou o excesso de velocidade são lembrados em 14,9% do total de notícias sobre a temática (veja Tabela 24). Ainda segundo o levantamento:

- O consumo de álcool é a causa de acidente mais mencionada pela imprensa: 7,3%, na média geral.
- Já a combinação entre o uso de bebidas alcoólicas e o excesso de velocidade, estão presentes em 3,5% dos textos.
- O desrespeito aos limites de velocidade estabelecidos também está entre as causas do problema, conforme o noticiário sobre o tema: 4,1% dos textos jornalísticos sobre acidentes de trânsito mencionam a questão.

**TABELA 24 – ÁLCOOL E VELOCIDADE COMO CAUSAS DE ACIDENTES**

CAUSAS: ÁLCOOL E VELOCIDADE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim, o uso de álcool	6.7%	9.1%	7.3%
Sim, a velocidade	4.1%	3.8%	4.1%
Sim, o uso de álcool e a velocidade	3.4%	3.8%	3.5%
Não menciona	85.7%	83.2%	85.1%
TOTAL	100%	100%	100%

Outra perspectiva de discussão de soluções, aponta o levantamento da ANDI, acontece quando os textos não vinculam esta abordagem à investigação de uma denúncia específica. Este conjunto

de matérias, geralmente de menor densidade informativa do que aquelas registradas na Tabela 23, alcança 18,7% de todo o universo analisado (veja Tabela 25).

Sobre este tipo de menção a soluções, vale observar também o comportamento distinto entre os diários locais e os jornais de alcance nacional. Enquanto os primeiros reforçam a importância de ações de cunho educativo como estratégia para resolver os problemas no trânsito, os de âmbito nacional garantem espaço a uma postura muito mais voltada à repressão e punição dos condutores.

**TABELA 25 - APRESENTAÇÃO DE SOLUÇÕES (SEM CONTEXTUALIZAÇÃO DE DENÚNCIAS)**

SOLUÇÕES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	17,5%	22,1%	18,7%
Não	82,5%	77,9%	81,3%
TOTAL	100%	100%	100%

Para os veículos de alcance nacional, de acordo com os dados da Tabela 26, o caminho para solucionar os problemas no trânsito brasileiro está, principalmente, na elaboração de leis mais rígidas (39,1%); na destinação de maior efetivo para fiscalização (23,9%); e numa maior rigidez na fiscalização (21,7%).

Embora também aponte a importância de uma maior fiscalização (23,5%), os diários regionais priorizam, dentre as propostas de solução para o problema, a mudança de hábitos/educação no trânsito (30,4%) e a disseminação de informação, comunicação, campanhas educativas (23,5%). Ainda observando essas distinções de posicionamento, vale apontar que:

- A melhoria na infraestrutura de mobilidade urbana aparece em maior destaque nos jornais regionais (20,6%) que nos nacionais (15,2%). O contrário acontece em relação ao investimento em novas políticas de trânsito, com maior destaque nestes veículos (13%, contra 7,8%).
- A melhoria na qualidade do transporte público é citada como solução em 3,9% dos textos publicados pelos diários regionais que discutem possíveis saídas para o problema. A medida não aparece nos veículos de alcance nacional analisados no período.
- Enquanto a redução dos limites de velocidade estabelecidos é mencionada em 8,7% do noticiário de alcance nacional que menciona soluções, nos veículos locais a estratégia aparece em 1,0%.

**TABELA 26 - SOLUÇÕES MENCIONADAS\*/\*\***

SOLUÇÕES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Elaboração de leis mais rígidas	19,6%	39,1%	25,7%
Mudança de hábitos/educação no trânsito	30,4%	8,7%	23,6%
Maior fiscalização (maior efetivo)	23,5%	23,9%	23,6%
Disseminação de informação, comunicação, campanhas educativas	23,5%	17,4%	21,6%
Fiscalização mais rígida	18,6%	21,7%	19,6%
Melhoria na infraestrutura de mobilidade urbana	20,6%	15,2%	18,9%
Investimento em novas políticas de trânsito	7,8%	13,0%	9,5%
Investimento em ações de educação no trânsito nas escolas	7,8%	6,5%	7,4%
Integração das ações governamentais/melhor gestão de políticas públicas existentes	3,9%	4,3%	4,1%



SOLUÇÕES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Incentivo à utilização de transportes alternativos/diminuição do volume de veículos motorizados nas vias públicas	2.9%	6.5%	4.1%
Redução dos limites de velocidade estabelecidos pela legislação	1.0%	8.7%	3.4%
Melhoria na qualidade do transporte público	3.9%	0.0%	2.7%
Outra	4.9%	2.2%	4.1%
Não menciona soluções	0.0%	0.0%	0.0%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam soluções para os problemas do trânsito (18,7% do universo total).

No que se refere aos custos sociais decorrentes dos acidentes de trânsito – tais como perda de produtividade, desvio de recursos institucionais etc. –, o levantamento aponta que nos jornais de circulação nacional o assunto é abordado em 3,8% dos textos, enquanto nos regionais o índice é de 2,6% (veja Tabela 27).

**TABELA 27 – CUSTOS SOCIAIS DECORRENTES DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO**

CUSTOS SOCIAIS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	2.6%	3.8%	2.9%
Não	97.4%	96.2%	97.1%
TOTAL	100%	100%	100%

Assim como nos custos sociais, os jornais de abrangência nacional também chamam mais atenção para os custos econômicos em decorrência dos acidentes de trânsito, ou seja, os gastos do governo/sociedade em geral com tratamento de vítimas. Conforme aponta a tabela a seguir, a menção a valores específicos está presente em 4,3% das notícias sobre o tema publicadas pelos jornais de circulação nacional e em 1,4% pelos regionais.

**TABELA 28 – CUSTOS ECONÔMICOS DECORRENTES DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO**

CUSTOS ECONÔMICOS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim, com valores específicos	1.4%	4.3%	2.2%
Sim, sem valores específicos	0.7%	2.4%	1.1%
Não menciona	97.9%	93.3%	96.7%
TOTAL	100%	100%	100%

Segundo o levantamento conduzido pela ANDI, o noticiário sobre o tema não costuma abordar as consequências para a família, ou mesmo para a vítima de acidente de trânsito. As tabelas a seguir (números 29 e 30) mostram que somente 2,0% do total de notícias analisadas pontuam tais consequências no âmbito da família da vítima. No caso da própria vítima do acidente, o percentual é de 5,1%.

**TABELA 29 – CONSEQUÊNCIAS PARA A FAMÍLIA**

CONSEQUÊNCIAS FAMÍLIA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	1.9%	2.4%	2.0%
Não	98.1%	97.6%	98.0%
TOTAL	100%	100%	100%

**TABELA 30 - CONSEQUÊNCIAS PARA O INDIVÍDUO**

CONSEQUÊNCIAS INDIVÍDUO	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	5.8%	2.9%	5.1%
Não	94.2%	97.1%	94.9%
TOTAL	100%	100%	100%

O aspecto mais relevante na leitura dos dados apresentados nas tabelas 27 a 30 é a inexpressividade do debate sobre os custos e consequências da violência no trânsito para o indivíduo e para a sociedade. Esse resultado vai ao encontro de uma cobertura factual, voltada para o retrato do acidente em si, e pouco sensível aos seus impactos.

## LEGISLAÇÃO NO TRÂNSITO

Ao abordar as questões relativas ao Trânsito não somente com um viés informativo, mas a partir de um enfoque de direitos, os veículos de comunicação dão um importante passo para a qualidade da notícia. Isso porque a ausência do enfoque dos direitos impossibilita a interpretação dos fatos como circunscritos a uma ordem normativa, ou seja, de cumprimento ou negligência em relação às leis.

Os dados apresentados na tabela a seguir apontam que 23,0% do total de notícias sobre o assunto mencionam legislação (sendo 30,3% nos jornais de alcance nacional e 20,4% nos regionais). O índice é considerado alto se comparado com os valores encontrados em outras análises temáticas já conduzidas pela ANDI.

**TABELA 31 – A NOTÍCIA MENCIONA LEGISLAÇÃO?**

LEGISLAÇÃO	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	20.4%	30.3%	23.0%
Não	79.6%	69.7%	77.0%
TOTAL	100%	100%	100%

Os números coletados pela pesquisa revelam que a Lei 11.705 é a legislação mais mencionada pelo noticiário sobre Trânsito publicado tanto pelos jornais de circulação nacional (69,8%) quanto pelos regionais (49,6%), embora com uma frequência bastante distinta (diferença de 20 pontos percentuais entre os dois tipos de veículos). Apelidada de “Lei Seca”, foi aprovada em 2008, modificando o Código de Trânsito Brasileiro. A lei proíbe o consumo, por condutores de veículos, de quantidade de bebida alcoólica superior a 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue), ficando o transgressor sujeito a pena de multa, à suspensão da carteira de habilitação por 12 meses e até à pena de detenção, dependendo da concentração de álcool por litro de sangue.

O levantamento mostra ainda que:

- O Código Brasileiro de Trânsito é a segunda legislação mais citada, presente em 37,4% de todos os textos que mencionam leis.
- Também são mencionados Projetos de Lei e Propostas de Emenda à Constituição (PEC), como o PL 4254/12, que inclui o cinto de segurança de três pontos entre os equipamentos obrigatórios em ônibus; ou o PL 4237/12, que inclui entre os equipamentos obrigatórios dos veículos dispositivo que permita a abertura e fechamento dos vidros elétricos por meio mecânico. Esse tipo de contribuição à legislação está presente em 11,5% dessa parcela de textos.
- Chama atenção a quase inexistência de citação a importantes marcos legais, como a chamada “Lei da cadeirinha” (Resolução 277/2008 do Conselho Nacional de Trânsito/Contran), presente em apenas 0,5% das matérias analisadas que mencionam legislação; e a Resolução 396/2011 do Contran (que trata da instalação de equipamentos de controle de velocidade), também mencionada em 2,2%.
- Há ainda lacunas na referência a outras legislações importantes, como a Lei nº 12.619/2012 (conhecida como “Lei do descanso do caminhoneiro”) e a Resolução nº 405/2012 do Contran (que trata do mesmo tema), para as quais não há qualquer citação.

**TABELA 32 – LEIS E NORMATIVAS MENCIONADAS\*/\*\***

LEIS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
“Lei Seca”	49,6%	69,8%	56,6%
Código de trânsito Brasileiro	41,2%	30,2%	37,4%
Projeto de lei e PEC	11,8%	11,1%	11,5%
Resolução 396/2011 do Contran, sobre instalação de equipamentos de controle de velocidade	3,4%	0,0%	2,2%
Constituição Federal	3,4%	0,0%	2,2%
Lei da cadeirinha/Resolução 277 do Contran	0,8%	0,0%	0,5%
Lei do Descanso do Caminhoneiro/Lei nº 12.619/2012	0,0%	0,0%	0,0%
Resolução nº 405/2012 do Conselho Nacional de Trânsito/Contran	0,0%	0,0%	0,0%
Outra	20,2%	17,5%	19,2%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam leis e normativas (23,0% do universo total).

O estudo realizado pela ANDI – Comunicação e Direitos mostra ainda que cerca de metade do noticiário sobre Trânsito que menciona leis inclui alguma citação às penalidades previstas no caso de descumprimento da legislação, como registrado na tabela abaixo.

**TABELA 33 – MENÇÃO A PENALIDADES\***

PENALIDADES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	51,3%	50,8%	51,1%
Não	48,7%	49,2%	48,9%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam leis e normativas (23,0% do universo total).

No caso específico da chamada “Lei Seca”, 26,2% desse grupo de textos mencionam explicitamente o limite de concentração de álcool permitido no sangue, de acordo com a legislação vigente (veja Tabela 34). Vale observar que tal referência é feita em maior frequência pelos jornais de circulação nacional (31,8%, frente a 22,0%).

**TABELA 34 – MENÇÃO O LIMITE DE ÁLCOOL PERMITIDO NO SANGUE PELA “LEI SECA”\***

MENÇÃO AO LIMITE DE ÁLCOOL PERMITIDO NO SANGUE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	22,0%	31,8%	26,2%
Não	78,0%	68,2%	73,8%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que citam a “Lei Seca” (56,6% das matérias que mencionam legislação).

De acordo com os números coletados (veja Tabela 35), a imprensa tem se mostrado bastante favorável às determinações trazidas pela chamada “Lei Seca”: 31,1% dos textos dos diários de circulação local e nacional que mencionam esta legislação se colocam totalmente favoráveis a essa normativa.

- Vale observar que, enquanto 25,0% dos jornais de alcance nacional se apresentam favoravelmente à Lei Seca – mas com algumas ressalvas –, no caso dos diários regionais o índice é bem menor: 10,2%.

- Nesse recorte da amostra, somente 1,7% dos textos dos diários locais se mostram totalmente contrários à “Lei Seca”. No caso dos veículos nacionais, esse posicionamento inexistente.

TABELA 35 – AVALIAÇÃO SOBRE A “LEI SECA”\*

AVALIAÇÃO “LEI SECA”	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Totalmente favorável	28.8%	34.1%	31.1%
Parcialmente favorável (favorável, mas com ressalvas)	10.2%	25.0%	16.5%
Equilibrado: favorável e contrário na mesma proporção	0.0%	2.3%	1.0%
Parcialmente contrário (contrário, mas com alguns aspectos positivos)	3.4%	2.3%	2.9%
Totalmente contrário	1.7%	0.0%	1.0%
Não se posiciona, limita-se a descrevê-la	55.9%	36.4%	47.6%
TOTAL	100%	100%	100%

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que citam a “Lei Seca” (56,6% das matérias que mencionam legislação).

Outro dado relevante trazido à luz pela pesquisa da ANDI é o de que 8,2% das notícias analisadas fazem referência a recusas na realização do teste do bafômetro, instrumento legal utilizado para aferir a quantidade de bebida alcoólica ingerida pelo condutor. Essas citações ocorrem em maior frequência nos jornais de alcance nacional: 14,4%, frente a 6,0% nos regionais.

TABELA 36 – MENÇÃO À RECUSA EM REALIZAR O TESTE DO BAFÔMETRO

MENCIONA RECUSA	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	6.0%	14.4%	8.2%
Não	94.0%	85.6%	91.8%
TOTAL	100%	100%	100%

## LIMITES DE VELOCIDADE EM QUESTÃO

Poucas são as notícias que abordam os limites de velocidade estabelecidos pela legislação vigente (3,0%, na média geral). Nos raros momentos em que tal referência ocorre, a ampla maioria dos textos limita-se a descrevê-los (87,5%), como apontam as Tabelas 37 e 38.

Os veículos de circulação nacional não publicaram nenhuma notícia criticando os limites de velocidade estabelecidos. Mas chama atenção que nos jornais regionais 15,4% desse grupo de textos referem-se a tal determinação como totalmente inadequada.

**TABELA 37 - LIMITES DE VELOCIDADE**

LIMITES DE VELOCIDADE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	2.2%	5.3%	3.0%
Não	97.8%	94.7%	97.0%
TOTAL	100%	100%	100%

**TABELA 38 - AVALIAÇÃO DOS LIMITES DE VELOCIDADE\***

AVALIAÇÃO LIMITES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Totalmente adequados	7.7%	0.0%	4.2%
Parcialmente adequados (adequados na maioria das vias)	0.0%	0.0%	0.0%
Adequados e inadequados na mesma proporção	0.0%	0.0%	0.0%
Parcialmente inadequados (inadequados na maioria das vias)	0.0%	0.0%	0.0%
Totalmente inadequados	15.4%	0.0%	8.3%
Não se posiciona, limita-se a descrevê-los	76.9%	100%	87.5%
TOTAL	100%	100%	100%

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam limites de velocidade (3,0% do universo total).

De acordo com o levantamento, 7,2% de todos os textos sobre a temática Trânsito mencionam as estratégias de controle de velocidade nas vias públicas (veja Tabela 39). A medida mais lembrada é o uso de câmeras e/ou medidores fixos de controle de velocidade: nos jornais de alcance nacional, 6,3% desse grupo de notícias mencionam os chamados “pardais”; na imprensa regional, o índice é de 2,9%.

Como aponta a Tabela 40, no conjunto de textos que mencionam estratégias de controle de velocidade, 50,9% as classificam como totalmente favoráveis. Vale observar que a aprovação total é maior entre os jornais regionais (57,9% frente a 36,8%).

- Avaliações negativas sobre as medidas estão presentes em 5,3% desses textos e os veículos regionais e nacionais apresentam o mesmo índice.
- É considerável o número dessas notícias que se limita a descrever as estratégias de controle, sem portanto, apresentar um posicionamento: 33,3%, na média geral.

**TABELA 39 – ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE VELOCIDADE NAS VIAS PÚBLICAS\***

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Câmeras/medidores fixos de controle de velocidade (pardais)	2.9%	6.3%	3.8%
Barreiras físicas (lombadas)	1.5%	0.5%	1.3%
Barreiras eletrônicas	0.7%	1.4%	0.9%
Câmeras/medidores portáteis de controle de velocidade (direcionado manualmente para o veículo)	1.2%	0.0%	0.9%
Medidas de engenharia (estreitamento de pistas, entre outras)	1.0%	0.0%	0.8%
Câmeras/medidores estáticos de controle de velocidade (instalado em veículo parado ou em suporte apropriado)	0.5%	1.0%	0.6%
Carros equipados com medidores de velocidade	0.3%	0.0%	0.3%
Outra	1.5%	1.4%	1.5%
Não menciona	93.5%	90.9%	92.8%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

**TABELA 40 – AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE DE VELOCIDADE NAS VIAS PÚBLICAS\***

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE CONTROLE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Totalmente favorável	57.9%	36.8%	50.9%
Parcialmente favorável (favorável, mas com ressalvas)	2.6%	5.3%	3.5%
Equilibrado: favorável e contrário na mesma proporção	7.9%	5.3%	7.0%
Parcialmente contrário (contrário, mas com alguns aspectos positivos)	0.0%	0.0%	0.0%
Totalmente contrário	5.3%	5.3%	5.3%
Não se posiciona, limita-se a descrevê-la	26.3%	47.4%	33.3%
TOTAL	100%	100%	100%

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam estratégias de controle da velocidade (7,2% do universo total).



## USO DE INDICADORES ESTATÍSTICOS

A utilização de indicadores estatísticos é outra valiosa ferramenta da imprensa no cumprimento do papel de informar com qualidade acerca dos desafios de uma determinada realidade. Dados quantitativos sobre o problema contribuem para uma visão mais ampla do contexto, auxiliando na elaboração de respostas às variáveis apresentadas.

Vale olhar com mais atenção alguns índices gerados pelo levantamento conduzido pela ANDI (veja Tabelas 41 e 42):

- 18,9% das notícias sobre Trânsito trazem menção a indicadores estatísticos - número bastante significativo.
- É importante observar, também, que os jornais de abrangência nacional dedicam atenção ainda maior a esse aspecto: 23,6% de seus textos trazem indicadores, enquanto nos veículos regionais o índice é de 17,2%.
- A maior parte dessas informações tem como fonte a Polícia Rodoviária Federal, com diferenças significativas entre os diários regionais e nacionais (35,0% frente a 14,3%).
- O estudo mostra que os jornais buscam fontes estatísticas distintas na produção de notícias sobre o tema. No caso dos veículos locais, duas instituições respondem por metade de todos os dados estatísticos apresentados: a Polícia Rodoviária Federal (com 35,0%) e os Executivos Municipais<sup>5</sup> (com 12,0%). Em menor medida, são consultadas a Polícia Militar e seus destacamentos (8,0%), o Executivo Federal (6,0%) e o Ministério da Saúde (7,0%).
- Já nos diários de abrangência nacional é possível observar uma distribuição mais equânime de fontes das estatísticas: 14,3% são da Polícia Rodoviária Federal; 12,2% dos Departamentos Estaduais de Trânsito (Detrans); 8,2% do Executivo Federal; e 8,2% de universidades ou instituições de pesquisa.
- Embora pouco frequentemente, os jornais de alcance nacional também consultam organizações não-governamentais (6,1%), instituições de segurança pública que não as polícias Militar e Federal (4,1%) e organismos internacionais (2,0%). Os veículos regionais praticamente ignoram as informações disponibilizadas por tais instituições.

**TABELA 41 - USO DE INDICADORES ESTATÍSTICOS**

ESTATÍSTICAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	17.2%	23.6%	18.9%
Não	82.8%	76.4%	81.1%
TOTAL	100%	100%	100%

<sup>5</sup> Entre outras, são citadas as Secretarias de Saúde; Secretarias de Segurança; Secretarias de Trânsito; Secretarias de Transportes e Agências de Transporte e Trânsito.

TABELA 42 - FONTE DOS DADOS ESTATÍSTICOS\*/\*\*

FONTE ESTATÍSTICAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Polícia Rodoviária Federal	35.0%	14.3%	28.2%
Departamentos Estaduais de Transito - Detran	7.0%	12.2%	8.7%
Executivos municipais	12.0%	0.0%	8.1%
Polícia Militar/e seus destacamentos (polícia rodoviária estadual)	8.0%	6.1%	7.4%
Executivo Federal (Ex.: ANTT, DNIT)	6.0%	8.2%	6.7%
Ministério da saúde (DATASUS, SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade)	7.0%	6.1%	6.7%
Universidades/instituições de pesquisa	4.0%	8.2%	5.4%
ONGs	2.0%	6.1%	3.4%
Departamento Nacional de Transito - Denatran	3.0%	2.0%	2.7%
Outras instituições de segurança pública/polícia	2.0%	4.1%	2.7%
Organizações do setor privado	1.0%	6.1%	2.7%
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	1.0%	2.0%	1.3%
Organização Mundial de Saúde - OMS/OPAS	1.0%	2.0%	1.3%
Outros organismos internacionais	1.0%	2.0%	1.3%
Ministério das Cidades/ Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana	0.0%	2.0%	0.7%
Empresas de transporte	0.0%	0.0%	0.0%
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada	0.0%	0.0%	0.0%
Ministério dos transportes/Secretaria de Política Nacional de Transporte	0.0%	0.0%	0.0%
Outras companhias de seguro	0.0%	0.0%	0.0%
Outros	11.0%	20.4%	14.1%
Não foi possível identificar	16.0%	24.5%	18.8%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam dados estatísticos (18,9% do universo total).

Conforme aponta a Tabela 43 ao apresentar dados estatísticos, a maior parte dessas notícias traça comparações entre condutores e modos de transporte - para a imprensa de âmbito nacional, a referência está presente em 20,4% desse conjunto específico de textos. Nos jornais regionais o número cai um pouco: 18,0%.

- Também é grande o número, nesse recorte de textos, que relaciona mortes/acidentes de trânsito ao consumo de álcool: 18,4% daqueles publicados pela imprensa de circulação nacional e 13,0% das narrativas dos regionais.
- Nesse universo de matérias que menciona dados estatísticos, os acidentes e mortes no trânsito também costumam ser relacionados ao excesso de velocidade, 15,4% da cobertura.
- Ao fazer uso de estatísticas na cobertura de questões referentes ao Trânsito, a imprensa escrita também tem produzido comparações entre indicadores de distintas localidades no Brasil. O recurso é usado em 17,4% desse grupo de notícias e com maior frequência nos jornais regionais (20,0% frente a 12,2%).

TABELA 43 - COMPARAÇÕES ESTATÍSTICAS\*/\*\*

COMPARAÇÕES ESTATÍSTICAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Faz comparação entre condutores/modos de transporte	18.0%	20.4%	18.8%
Faz comparações entre localidades distintas dentro do país	20.0%	12.2%	17.4%
Relaciona as mortes/acidentes no trânsito à velocidade	15.0%	16.3%	15.4%
Relaciona as mortes no trânsito ao total de mortes no país	19.0%	8.2%	15.4%
Relaciona as mortes/acidentes no trânsito ao consumo de álcool	13.0%	18.4%	14.8%
Faz comparações entre diferentes faixas etárias	7.0%	8.2%	7.4%
Faz comparações entre homens e mulheres	3.0%	6.1%	4.0%
Faz comparação entre o Brasil e outros países	1.0%	4.1%	2.0%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam dados estatísticos (18,9% do universo total).

## OS ATORES QUE PARTICIPAM DO DEBATE

O levantamento coordenado pela ANDI revela que grande parte desse noticiário (83,5% de toda a amostra analisada) é construída com a colaboração de fontes de informação. De acordo com os números colhidos, 48,6% dos textos ouvem mais de uma fonte - aspecto que contribui para uma maior pluralidade de informações e, conseqüentemente, contextualização da questão debatida (veja tabelas 44 e 45).

**TABELA 44 - A NOTÍCIA CONSULTA FONTES DE INFORMAÇÃO?**

FONTES OUVIDAS	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	84.5%	80.8%	83.5%
Não	15.5%	19.2%	16.5%
TOTAL	100%	100%	100%

**TABELA 45 - A NOTÍCIA OUVI MAIS DE UMA FONTE DE INFORMAÇÃO?\***

MAIS DE UMA FONTE	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim	44.1%	61.9%	48.6%
Não	55.9%	38.1%	51.4%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que consultam fontes (83,5% do universo total).

Ao observarmos as vozes dominantes nessa cobertura, é possível perceber que a Polícia e outras instituições de segurança pública são as presenças mais recorrentes - sugerindo que o tema costuma ser tratado pela imprensa mais como uma questão de policial do que de mobilidade ou saúde pública. A frequência da participação desses e de outros atores, no entanto, varia de acordo com a abrangência da circulação dos jornais analisados. Conforme aponta a Tabela 46:

- Nos veículos regionais, as fontes mais consultadas são a Polícia Rodoviária (28,3%), outras instituições de segurança pública (22,4%), os cidadãos comuns - não envolvidos no acidente (20,3%) e a Polícia Militar (14,0%).
- No caso dos jornais de alcance nacional, o espaço para discussão do tema costuma ser aberto especialmente para o conjunto de "Outras instituições de segurança pública" (27,4%), cidadãos comuns (26,2%), vítimas/envolvidos em acidentes (17,3%) e especialistas (16,1%).
- Muitas instituições que são referências nesse debate, tais como o Ministério dos Transportes, as Secretarias Estaduais de Trânsito, o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) e o Conselho Nacional de Trânsito (Contran) aparecem apenas lateralmente no noticiário.

TABELA 46 - FONTES OUVIDAS/MENCIONADAS\*/\*\*

FONTES	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Executivo Federal (exceto os explicitados abaixo)	3.3%	7.1%	4.2%
Ministério dos Transportes / Secretaria de Política Nacional de Transporte	0.0%	0.0%	0.0%
Ministério das Cidades / Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana	0.0%	0.6%	0.2%
Departamento Nacional de Trânsito - Denatran	1.0%	1.2%	1.1%
Conselho Nacional de Trânsito - Contran	0.0%	0.0%	0.0%
ANTT	0.2%	0.0%	0.2%
Secretarias Estaduais de Saúde	1.6%	1.2%	1.5%
Secretarias Estaduais de Segurança Pública	1.0%	2.4%	1.4%
Secretarias Estaduais de Trânsito	2.0%	3.0%	2.3%
Departamentos Estaduais de Trânsito - Detrans	4.1%	6.5%	4.7%
Outros órgãos do Poder Executivo Estadual	2.4%	3.6%	2.7%
Executivo Municipal	9.3%	4.2%	8.0%
Poder Judiciário	1.8%	4.2%	2.4%
Ministério Público	1.2%	2.4%	1.5%
Legislativo Federal	1.6%	3.6%	2.1%
Legislativo Estadual	0.4%	0.6%	0.5%
Legislativo Municipal	0.8%	0.0%	0.6%
Polícia Militar	14.0%	8.3%	12.6%
Polícia Rodoviária	28.3%	13.7%	24.5%
Outras instituições de segurança pública/Polícia	22.4%	27.4%	23.6%
Outros órgãos governamentais	0.4%	2.4%	0.9%
Organização Mundial de Saúde - OMS/OPAS	0.0%	0.0%	0.0%
Outras organizações das Nações Unidas	0.0%	0.0%	0.0%
Governos estrangeiros	0.2%	0.0%	0.2%
Universidades/instituições de pesquisa	2.0%	5.4%	2.9%
Especialistas	8.9%	16.1%	10.8%
Empresas de transporte	1.2%	2.4%	1.5%
Seguradora Líder - DPVAT	1.0%	1.2%	1.1%
Outras companhias de seguro	0.0%	0.0%	0.0%
Associações setoriais de empresários	0.4%	1.2%	0.6%
Outras organizações do setor privado	2.4%	5.4%	3.2%
Cidadãos comuns (não envolvidos no acidente)	20.3%	26.2%	21.8%
Vítimas/envolvidos	6.9%	17.3%	9.5%
Familiares das vítimas	3.7%	8.9%	5.0%
Profissionais de saúde/hospitais	4.5%	3.6%	4.2%
Profissionais de educação	0.4%	0.0%	0.3%
Sindicados e federações de trabalhadores	1.4%	3.0%	1.8%
Institutos e fundações empresariais	0.8%	0.6%	0.8%
Organizações da Sociedade Civil	1.6%	5.4%	2.6%
Global Road Safety Partnership	0.0%	0.0%	0.0%
Outros	2.6%	8.3%	4.1%
Não foi possível identificar	1.8%	3.0%	2.1%

\* Questão permite marcação múltipla, donde o resultado final pode ser superior a 100%.

\*\* Dados relativos ao conjunto de textos que consultam fontes (83,5% do universo total).

## POLÍTICAS PÚBLICAS FORA DA PAUTA

Segundo o levantamento, há um grave problema no universo noticioso analisado: é praticamente residual o número de textos que abordam políticas públicas na área de Trânsito: 7,0% na média geral, de acordo com a Tabela 47.

Um dado chama a atenção quando se investiga o desempenho dos veículos por estado de origem: os diários do Tocantins e do Paraná abordam a questão em nada menos de 22,9% e 16,5% de suas matérias sobre o tema publicadas no período. Deve ser levado em conta, entretanto, que em relação ao total de textos analisados, pois jornais desses estados não são o que apresentam a cobertura mais expressiva (ver Tabela 1).

**TABELA 47 – MENÇÃO A POLÍTICAS PÚBLICAS, PROJETOS OU PROGRAMAS**

POLÍTICAS PÚBLICAS	NACIONAIS	MG	MS	PR	PI	TO	TOTAL
Sim	4.8%	5.0%	6.1%	16.5%	1.0%	22.9%	7.0%
Não	95.2%	95.0%	93.9%	83.5%	99.0%	77.1%	93.0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Esta lacuna quanto ao debate sobre as políticas públicas mostra-se ainda mais agravada quando estão em foco informações sobre o orçamento para implementação desses programas e ações. Dentre o já limitado grupo de notícias que mencionam políticas públicas na área, apenas 14,5% focalizam os recursos disponibilizados no contexto orçamentário federal, estadual ou municipal (veja Tabela 48).

Sem dúvida, faz-se necessário garantir maior atenção das redações a esse aspecto central para o sucesso de qualquer política pública setorial. Ações de capacitação das equipes de reportagem podem contribuir fortemente nesse sentido. Ao mesmo tempo, a recente Lei de Acesso à Informação (Lei Federal 12.527, de novembro de 2011), representa um importante elemento facilitador em relação a gestores pouco receptivos à demanda da sociedade por maior transparência – o que já vem permitindo, por parte da imprensa brasileira, desenvolver investigações de grande densidade em outros campos temáticos.

**TABELA 48 – MENÇÃO A ORÇAMENTO PÚBLICO\***

ORÇAMENTO	REGIONAIS	NACIONAIS	TOTAL
Sim, com valores específicos	13.3%	20.0%	14.5%
Sim, sem valores específicos	4.4%	0.0%	3.6%
Não menciona	82.2%	80.0%	81.8%
TOTAL	100%	100%	100%

\* Dados relativos ao conjunto de textos que mencionam políticas públicas (7,0% do universo total).





**ANDI**

Comunicação  
e Diretor

SDS, Ed. Miguel Badya, Bloco L, sala 318

70.394-901 - Brasília - DF

Telefone: (61) 2102.6508

[andi@andi.org.br](mailto:andi@andi.org.br) - [www.andi.org.br](http://www.andi.org.br)